

# **ESTUDO SOBRE O MEDO DO CRIME E SENSAÇÃO DE SEGURANÇA NO MUNICÍPIO DE TRINDADE: A importância de políticas públicas para a redução da insegurança**

Gabriella Brandão de Oliveira Lopes<sup>\*</sup>

Leon Denis da Costa<sup>\*\*</sup>

## **RESUMO**

O presente estudo aborda a importância de políticas públicas para a redução da insegurança na cidade de Trindade. Utilizou uma abordagem de pesquisa exploratória, fundamentada na análise de literatura e investigação de campo, buscou-se compreender a efetividade das políticas públicas em mitigar o medo na sociedade. As considerações finais destacam a importância de políticas públicas eficazes na promoção de um ambiente seguro e na redução do medo percebido pela população. Apesar dos avanços, observou-se a necessidade de aprimoramentos e ajustes nas estratégias adotadas para abordar as preocupações específicas da comunidade. Em síntese, a pesquisa contribui para o entendimento da relação entre as políticas públicas de segurança e a redução do medo, fornecendo insights valiosos para aprimorar futuras iniciativas governamentais.

Palavras-chave: Políticas Públicas, Segurança, Medo, Avaliação, Eficácia.

## **ABSTRACT**

The present study addresses the "Assessment of the Effectiveness of Public Security Policies in Reducing Fear". Using an exploratory research approach, based on literature analysis and field investigation, we seek to understand the effectiveness of public policies in mitigating fear in society. The research objectives included a critical analysis of innovative policies, identifying their potential gaps and impacts on the perception of security. The methodology contributed to an in-depth investigation, combining bibliographic review with data produced directly in the field. The literature analysis provided a contextual understanding of security policies, while the field investigation allowed for a practical and empirical assessment. Final considerations highlight the importance of effective public policies in promoting a safe environment and reducing fear perceived by the population. Despite advances, the need for improvements and adjustments in the strategies adopted to address the specific specifications of the community is recommended. In summary, the research contributes to the understanding of the relationship between public security policies and fear reduction, providing important insights for improving future initiatives.

**Keywords:** Public Policies, Security, Fear, Evaluation, Effectiveness.

---

<sup>\*</sup> Aluna do Curso de Formação de Praças - 2023, Turma: Pelotão Fox, 5ª Companhia, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: gabriellabrandao2006@hotmail.com

<sup>\*\*</sup> Professor orientador: Tenente-Coronel PMGO. Professor Titular da Especialização em Polícia e Segurança Pública. Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia. email: leondenis1978@gmail.com. Goiânia – GO, 09 de outubro de 2023.

## 1 INTRODUÇÃO

A segurança pública é um dos assuntos centrais de toda comunidade, a qual compromete inteiramente o bem-estar e a qualidade de vida dos cidadãos. Contudo, para além da preocupação com a incidência do crime em si, existe ainda uma apreensão subjacente, igualmente importante, qual seja, o pavor do crime.

Temor do crime significa medo, ou seja, a ansiedade ou mal-estar que as pessoas sentem quando tomam consciência da possibilidade de serem expostas a atividades criminosas, sendo que este pode ser tão debilitante quanto a própria ação delituosa, pois afeta as escolhas e o próprio comportamento dos indivíduos, restringindo a sua liberdade de locomoção, sua predileção por certos espaços públicos e o modo como são realizadas suas atividades diárias.

Diante disto, compreender o impacto das ações políticas de segurança pública na redução do medo do crime é decisivo para avaliar a qualidade das estratégias adotadas pelas autoridades para manter o *status quo*, haja vista que quando se fala em políticas de segurança pública, estas podem ser medidas, programas e/ou projetos implementados pelos governos com o objetivo de prevenir a criminalidade e, concomitantemente, proteger os cidadãos, a fim de promover a ordem pública.

Todavia, a relação entre a eficácia das políticas de segurança pública e o medo do crime é intrincada e multifacetada, posto que as ações policiais podem gerar em indivíduos diferentes sensações diversas. Se por um lado um cidadão sente-se mais protegido em virtude da presença policial e suas atividades rotineiras, como patrulha, buscas pessoais, inspeções veiculares, bloqueios, dentre outros; em contrapartida há quem ache essas práticas abusivas e invasivas, fazendo com que se sintam oscilantes.

Ao contextualizar o tema deste trabalho, faz-se essencial lembrar que o medo do delito não é somente uma reação subjetiva, mas também uma questão social e política atual, haja vista que estimar a eficácia das ações estatais para minimizar o receio mencionado envolve uma análise holística das estratégias adotadas, tendo em conta não apenas resultados quantitativos, a exemplo das taxas de criminalidade, como a forma com que os cidadãos se sentem em relação à sua própria segurança e bem-estar.

Portanto, a escolha do tema “Estimar a eficácia políticas de segurança pública na redução do medo do crime” merece uma análise minuciosa e aprofundada, não só pela sociedade em geral, como por instituições ligadas à segurança pública, como a Polícia Militar e o Estado, haja vista que este artigo inova ao abordar os efeitos psicossociais das escolhas governamentais sobre a população, ao compreender que o pavor do crime é um fenômeno

complexo que afeta imensamente a qualidade de vida das pessoas, bem como a confiança destas nas instituições responsáveis pela conservação da paz social.

Diante o exposto, depreende-se que o objetivo geral deste trabalho é analisar o impacto das políticas públicas de segurança implementadas no município de Trindade, Goiás, com o propósito de entender em que medida essas políticas contribuíram para a redução do medo do crime na população local

No que concerne ao Estado, o ponto de vista objeto de estudo relaciona-se diretamente com a eficácia da distribuição de recursos financeiros, haja vista que uma avaliação cuidadosa das políticas de segurança, projetos, medidas e a percepção do impacto destes sobre a sociedade ajuda na gestão eficiente dos investimentos e recursos disponíveis.

Isto posto, persuadir o leitor da importância deste trabalho é essencial, pois suas implicações extrapolam números e estatísticas da criminalidade, descortinando emoções, cognições e experiências cotidianas dos cidadãos, em busca de uma sociedade mais segura, coesa e crente nas instituições que a protegem.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 ORIGEM E CONCEITO DA SEGURANÇA PÚBLICA NO BRASIL**

Após o descobrimento do Brasil a ideia de organização de defesa se confundia com a proteção do próprio território em que a preocupação maior era armar a população para que ela ajudasse na salvaguarda de suas terras e daquelas pertencentes a Portugal.

A fim de aumentar a segurança nacional, em 1570 foram criadas ordenanças, as quais eram compostas por 25 homens, armados de espada, lança, bestas e arcabuz, comandados por um cabo. Estas eram ainda divididas em esquadras comandadas por um oficial com título de capitão ou sargento-mor, cargos estes que eram de escolha do rei. Insta salientar que todos os homens com idade entre 18 e 60 anos eram obrigados a participar destas, exceto aqueles pertencentes ao clero e às milícias, sendo o trabalho não remunerado (SULOCKI, 2007).

Do ponto de vista estratégico, a criação das companhias de ordenanças foi imprescindível para que a coroa portuguesa tivesse maior controle sobre a população brasileira, uma vez que o alistamento era obrigatório e haviam previsões de punições para aqueles que faltassem aos treinamentos. Em contrapartida, havia o incentivo à aquisição de armas e estabelecidas gratificações aos melhores combatentes (SULOCKI, 2007).

Em meados de 1640 houve uma profunda reformulação no Exército brasileiro,

momento em que criaram-se regimentos, compostos por 3.000 (três mil) homens e unidades de apoio, constituídas por 1.000 (mil) homens, sendo estas denominadas terços auxiliares, cujos comandantes tinham o título de coronel, que passaram a ser chamadas, em 1796, de Regimento de Milícias, as quais auxiliavam o exército nas áreas de Freguesia, enquanto as Ordenanças e as Milícias eram instituições com o fito de proteção territorial, gerenciadas pelo governo central. Por fim, a segurança das vilas, o cumprimento de ordens judiciais, a prisão de suspeitos e rondas eram de competência dos Quadrilheiros, grupo formado por cerca de 20 (vinte) moradores convocados compulsoriamente para servir por até 3 anos, sem remuneração.

Com a chegada da família real portuguesa, 1808, criou-se a Intendência Geral de Polícia, nos mesmos moldes da que existia em Portugal desde 1760, cujas atribuições eram: manter a ordem pública; cuidar do espaço urbano; punir os desordeiros; capturar escravos, fugitivos e capoeirista. Todavia, os regentes portugueses não possuíam a legitimidade do povo brasileiro, o que culminou em uma série de revoltas, como: Cabanagem, a Sabinada, a Balaiada, Guerra dos Farrapos, dentre outras, as quais resultaram na extinção das Milícias e Ordenanças, uma vez que seus integrantes eram parte da população, criando-se, assim, a Guarda Nacional, que em 1919 também foi extinta dando lugar às Forças Públicas, antiga denominação das atuais Polícias Militares (SANTOS, 2008).

Em 1944, durante o Governo de Getúlio Vargas foi criada a Polícia Civil do Distrito Federal que atuava apenas no Rio de Janeiro, mas com a transferência da capital para Brasília desmembrou-se ficando uma parte no Rio de Janeiro e outra em Brasília, onde recebeu a denominação de GEB (Guarda Especial de Brasília).

Conforme preceitua a Declaração Universal dos Direitos Humanos, em seu art. 3º, todo homem tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoa e sua garantia é um dos principais deveres do Estado, o que envolve várias instituições, como: polícia; sistema de justiça criminal; agências de segurança nacional e local; e políticas públicas de prevenção à violência.

A fim de definir o termo segurança pública, Carlos Alberto Baptista apresenta a seguinte explicação:

É uma expressão de significado abrangente na qual se destaca a responsabilidade do Estado em criar condições que assegurem ao cidadão a garantia de sua existência na sociedade, livre de qualquer tipo de ameaça ou restrição arbitrária à sua vida, liberdade e outros direitos que foram ampliados ao longo do desenvolvimento doutrinário e nas ações de estadistas e líderes públicos preocupados com o bem-estar e a felicidade da população. A segurança pública é essencial para o funcionamento adequado de um estado de direito e envolve um conjunto complexo de medidas com o objetivo final de promover o bem-estar humano. Em outras palavras, a segurança

pública refere-se à capacidade do cidadão de estar protegido contra perigos e ameaças que possam surgir de abusos ou arbitrariedade por parte do poder estatal, bem como dos riscos decorrentes da falta de uma administração racional e responsável para garantir a eficácia das funções do Estado (BATISTA, 2007, p. 117).

Neste contexto, depreende-se que a segurança pública é um conceito amplo e complexo que engloba diversas dimensões da vida em sociedade, desde a prevenção e repressão da criminalidade, até a promoção da justiça, a gestão de crises e a proteção da população, sendo um dos pilares para garantia da paz, da estabilidade e do desenvolvimento de uma nação, e, portanto, uma preocupação central de governos e das comunidades em todo o mundo.

## 2.2 A FUNÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

A Constituição Federal em seu artigo 5º fixa que é dever do Estado garantir segurança a todos os brasileiros e estrangeiros residentes no Brasil, assim como promover o bem comum, respeitar os direitos universais e manter a ordem pública.

Segundo Saraiva (2006), políticas públicas são um fluxo de decisões governamentais orientadas a manter o equilíbrio social, nas quais são empenhados diversos setores da administração que direta ou indiretamente possam contribuir para objetivo central, bem como são traçadas estratégias de ações, sendo de total responsabilidade do Estado programá-las, implementá-las e mantê-las.

## 2.3 BREVE HISTÓRICO DE CRIMINALIDADE

A criminalidade não é um fenômeno da atualidade como registra a própria história dos povos, mas é inegável que, a partir da década de 70, assistiu-se uma escalada de seus índices a ponto de se criar uma neurose coletiva e mundial, especialmente nos grandes centros urbanos. Neste sentido, inclusive, leciona Carlos Alberto Baptista:

O medo e o sentimento de insegurança, especialmente experimentado nas grandes cidades, são reforçados pelo distanciamento entre os cidadãos, que acabam por abandonar os espaços sociais e pelo sentimento de desconfiança de uns em relação aos outros e destes com as instituições oficiais, que não têm se mostrado capazes de responder aos anseios da população de desfrutar uma maior qualidade de vida, idealizada através do conceito de segurança (BAPTISTA, 2007, p.126).

Sobre este tema muito foi debatido, seja sobre suas causas e origens, seja sobre soluções para ela, sem, no entanto, chegar-se a um consenso com bons resultados práticos e, por isso, a segurança pública vem adquirindo, tanto na opinião pública quanto na percepção

dos indivíduos, uma importância crescente.

Graves transgressões das leis e ameaças a bens jurídicos fundamentais infundem medo e revolta, existindo dois tipos que recebem maior destaque, quais sejam, a violência decorrente da criminalidade organizada e a da criminalidade de massa, sendo que em ambas o Estado mostra sua incapacidade para coibi-las ou minimizá-las, apesar dos esforços.

Em continuidade Carlos Alberto Baptista menciona que:

Para a alteração da atual crise de insegurança social não se faz necessária a criação de novos organismos ou estruturas sociais. Inicialmente, o processo cultural comprometido com os ideais de poder, controle e alienação deve ser deixado de lado, fazendo com que se ponha em prática o que só se vê na teoria: políticas públicas fortes, com objetivos definidos e, acima de tudo, passíveis de efetivação. Caso contrário, o empenho não ultrapassará a retórica dos discursos. (BAPTISTA, 2007, p.126).

A complexidade das relações sociais que vivenciamos é ameaçadora e a criminalidade, bem como o temor do delito refletem circunstâncias e intranquilidade sociais. E diante disto surge a pergunta: qual seria a razão de tanta violência?

O Brasil, apesar de estar em permanente desenvolvimento é um país sem história e sem ideologias. Ao contrário da Europa, que teve um idealismo filosófico, aqui sempre houve uma poderosa burguesia que se apoiou em movimentos ditatoriais que empobreciam a cidadania e obrigavam os cidadãos a viverem uma semiliberdade, sem dignidade.

A história é estreitamente ligada à economia. Em terras brasileiras não seria diferente, o açúcar marcou o século XVII, como ouro o fez com o século XVIII e o café com os séculos XIX e XX. Neste sentido, observando o crime sob a ótica de um fenômeno sociopolítico depreende-se que a estrutura social, a visão de mundo e os valores de uma localidade montam o perfil da criminalidade e da violência presente neste.

Desse modo, o esfriamento da criminalidade exige medidas objetivas no campo da segurança pública, como a reestruturação do aparelho estatal incumbido da prevenção e da repressão desta, bem como ações que revigorem os princípios morais há muito abandonados, como o enaltecimento do ser em detrimento do ter.

A violência deixou de ser algo distante e abstrato e se converteu em algo concreto e cotidiano, alcançando altos índices em todos os lugares do mundo, seja na zona rural ou urbana, tendo como principais fatores: as desigualdades sociais; a concentração de riquezas; o aumento da pobreza; a falta de perspectivas e oportunidades; o uso de drogas; e crises econômicas.

Nas últimas décadas, as mortes decorrentes de violência aumentaram significativamente, sendo considerada, inclusive, um problema de saúde pública, seja por sua

magnitude e transcendência social, seja pelo volume de gastos que o atendimento das vítimas representa para a saúde. Explico.

Segundo o Mapa da Violência de 2011, o qual analisou registros de homicídios no Brasil de 1998 a 2008, o país alcançou a marca de 50.000 (cinquenta mil) homicídios anuais, índice este maior que de países que vivem em conflitos armados.

Segundo Júlio Jacobo Waiselfisz (2011, p.69), os 10 anos de cifras conferem ao Brasil a posição de um dos países mais violentos do mundo, totalizando o maior número de mortes por homicídio em termos absolutos, seja em grandes centros urbanos, seja nas cidades de médio e pequeno porte.

Esta modalidade criminosa ocupa lugar de destaque, haja vista que impacta não somente os índices de mortalidade, mas, sobretudo, por sua gravidade e selvageria, desperta uma comoção social, influenciando diretamente a sensação de insegurança do cidadão.

Para Carlos Alberto Baptista (2007, p. 135), motivo de muitos discursos. Não há dúvidas de que o crime é uma chaga social, tanto quanto muitas outras que precisam ser combatidas.

No que se refere à violência e seu aumento exponencial, Queiroz Lourenço (2011) ressalta que a mídia e sua expansão pós-globalização possuem forte influência sobre o comportamento das pessoas, afirmando, inclusive, que a exposição à longo prazo de imagens violentas aumenta a probabilidade de atos desproporcionais por parte do telespectador.

Neste sentido corrobora Paulo Lúcio dos Santos:

Podemos dizer que uma combinação explosiva de modernização e urbanização aceleradas desigualdade social padrões de consumo exacerbados, ausência de freios morais parecem ser os maiores responsáveis pelo fenômeno da violência crescente, ao lado do tráfico de drogas e dos riscos de exclusão social devido a um conjunto de trabalho. Sabe-se, também, que a criminalidade urbana está ligada estreitamente, a periferização das grandes cidades, ao intenso processo migratório sofrido pelo país nas últimas décadas e ao crescimento rápido e desordenado dessas áreas com fortes de carências infraestruturas. (SANTO, 2008, p.103).

Ademais, quanto às desigualdades sociais, vê-se que o Poder Público tem sido insuficiente na tomada de políticas públicas que resolvam, ou, ao menos amenizem as situações que as ensejam, portanto, faz-se necessária a reforma das políticas sociais, o que exige uma ruptura estrutural do modelo econômico e social vigente (MADEIRA, 2014), uma vez que todas essas questões abalam o sistema de segurança pública, que apesar das inúmeras reformas, não consegue fornecer à sociedade seus anseios, que fica à mercê dessa instabilidade social.

Com o advento da nova ordem constitucional em 1988, acreditou-se que a questão de segurança pública seria solucionada definitivamente, mas, ao contrário, o problema agravava-

se, haja vista o investimento ineficiente na segurança pública. Sabe-se que prevenir a incidência da criminalidade é a melhor solução, e, com isso evitar o desgaste financeiro na construção de presídios e cadeias, sobrando verba para maiores investimentos em saneamento básico, construção de praças públicas, quadras esportivas, escolas com estruturas adequadas para o tempo integral, hospitais, casas populares, melhores condições de trabalho para os servidores, principalmente os ligados à saúde, à segurança e outros (MADEIRA, 2014).

Sem que se precise de uma aguçada análise, nota-se que dentre as demandas sociais, a falta de segurança pública ou sua prestação ineficiente tem ocasionado uma grande instabilidade emocional, por isso, é preciso procurar uma nova maneira de atuação das polícias, partindo do pressuposto de que o modelo tradicional está ultrapassado, o que coíbe a agilidade para respostas mais eficientes e eficazes, assim como corrobora para a insatisfação da população com a Segurança Pública.

## 2.4 A POLÍCIA: MEDO E CRIME

A inerência da capacidade de experimentar o sentimento de temor é um traço intrínseco à natureza humana. O que difere é que esse sentimento se manifesta de modos diversos e segue lógicas distintas, influenciado por fatores históricos e culturais (COELHO; REZENDE, 2010). Outro aspecto peculiar desse sentimento, conforme assinalado por Zygmunt Bauman (2008, p. 74), é que "o temor e o mal são como gêmeos siameses, não se pode encontrar um sem o outro".

Diversos autores têm, ao longo do tempo, explorado as inter-relações e interdependências entre o temor e a violência, os estereótipos e a violência, o temor e a segregação social, bem como a conexão desses fenômenos com políticas e práticas institucionais arbitrárias. Além disso, eles têm investigado as variadas representações, origens e manifestações do temor nas relações urbanas (BATISTA, 2014).

Estudos indicam que, contrariamente ao senso comum, o temor em relação ao crime e a experiência de vitimização não estão necessariamente ligados. Essa conexão depende do tipo de delito e da frequência com que a pessoa foi vítima. Indivíduos que sofreram crimes violentos ou foram vítimas de múltiplos delitos tendem a experimentar um temor mais acentuado (TSELONI; ZARAFONITOU, 2008).

Pesquisas têm destacado o papel relevante desempenhado pelas forças policiais na mitigação do temor. A mera presença policial nas ruas pode contribuir para aumentar a sensação de segurança. É por isso que a estratégia de saturação de área é frequentemente empregada para promover uma sensação de segurança. No entanto, embora essa abordagem

seja relativamente eficaz, ela possui limitações significativas em termos de duração e cobertura geográfica. Ela não pode ser mantida por longos períodos e nem pode ser estendida a todos os bairros. Geralmente, são os bairros mais afluentes que recebem esse tipo de policiamento, e apenas por um tempo limitado. Por essas razões, a saturação de área tem sido criticada por ser uma estratégia que reforça as disparidades sociais (BENNETT, 1991).

No Brasil, são escassas as pesquisas que buscam compreender a relação entre a confiança na polícia e o temor em relação ao crime. Oliveira Jr. e Alencar (2015) indicam que uma percepção desfavorável exerce um impacto significativo na propensão a não procurar as autoridades policiais quando ocorre um delito. A partir de uma amostra nacional, os autores constataram que cerca de 28% das vítimas de roubos ou furtos não registraram a ocorrência na polícia, enquanto outros 21% o fazem apenas por obrigação legal de emitir um boletim de ocorrência.

Oliveira Jr. (2011) avaliou a satisfação da população em relação ao desempenho das forças policiais. A partir de uma amostra nacional, o autor verificou que os entrevistados tendem a ter uma percepção negativa do trabalho policial. Entretanto, as pessoas que já interagiram com a polícia avaliaram o atendimento de maneira mais positiva. Entre aqueles que já tiveram contato com as autoridades policiais, a probabilidade de avaliar positivamente o atendimento prestado por policiais diminui consideravelmente quando o entrevistado não é de etnia branca. Além disso, o autor apontou que a confiança nas instituições policiais é, em grande parte, explicada pela avaliação do desempenho policial, particularmente na avaliação geral. A existência de um contato anterior, avaliado negativamente, exerce um impacto significativamente negativo na confiança. Isso significa que não apenas a percepção geral do desempenho das instituições policiais influencia o nível de confiança, mas também a percepção do desempenho dos policiais em situações específicas.

Vários fatores influenciam a imagem geral que a população possui das forças policiais. Silva e Beato Filho (2013) destacam a correlação entre a confiança na polícia e a confiança no sistema de justiça. É possível que haja uma confusão entre as funções da polícia e do sistema de justiça criminal. Os autores também observaram uma forte correlação entre a confiança na polícia e a confiança nos governos, especialmente em níveis federal e estadual, já que é difícil separar a confiança na polícia da confiança nos governos.

A avaliação do desempenho policial é uma tarefa complexa. É importante distinguir entre a confiança na polícia e a satisfação com os serviços prestados por ela. Em última análise, é possível confiar nas forças policiais e, ao mesmo tempo, não estar satisfeito com seus serviços. Além disso, podem existir percepções distintas sobre a qualidade do desempenho policial entre aqueles que tiveram contato com policiais e aqueles que não

tiveram (OLIVEIRA, 2011).

### **3 METODOLOGIA**

O estudo se conduzirá por meio de uma abordagem de pesquisa exploratória, alicerçada na análise de literatura e investigação de campo. A pesquisa exploratória, conforme Gil (2005), tem como objetivo elucidar e aprofundar a compreensão de um problema específico. Nesse contexto de pesquisa, o investigador busca ampliar sua compreensão sobre o tópico em análise.

De acordo com Mendonça (2008, p. 35):

A pesquisa bibliográfica se desenvolve com base em materiais já existentes e disponíveis na forma de livros, artigos científicos, periódicos, jornais, revistas, enciclopédias, anuários, almanaques, e também em formatos audiovisuais e mídias digitais, como CDs e bancos de dados acessíveis pela internet.

A pesquisa bibliográfica consiste em coletar toda a bibliografia previamente publicada, incluindo livros, revistas e publicações impressas, com o propósito de imergir o pesquisador em todo o conteúdo escrito acerca de um tema específico.

A pesquisa de campo se caracteriza por investigações que envolvem a coleta de dados diretamente junto a indivíduos, complementando a pesquisa bibliográfica e/ou documental, utilizando diferentes métodos de pesquisa, como pesquisa ex-post-facto, pesquisa-ação, pesquisa participante, entre outros (FONSECA, 2002).

A coleta de dados envolve a aplicação de instrumentos criados para esse fim e a utilização de técnicas selecionadas, a fim de efetuar as coletas planejadas. Portanto, esse é o estágio que demanda maior concentração e esforço por parte do pesquisador, uma vez que a tarefa é cansativa e pode demandar mais tempo do que o previsto.

O questionário será aplicado com perguntas fechadas, entre uma amostra representativa da população.

### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A segurança pública é uma preocupação constante nas comunidades em todo o mundo. O medo do crime pode afetar significativamente a qualidade de vida das pessoas e influenciar suas decisões sobre onde viver, trabalhar e criar suas famílias. Nesse contexto, avaliar a eficácia das políticas públicas de segurança torna-se crucial. Neste estudo, analisamos dados coletados de 81 pessoas no município de Trindade, Goiás, com o objetivo de compreender como essas políticas têm impactado o medo do crime na região.

Primeiramente, observamos a distribuição dos participantes em termos de gênero. Dos 81 entrevistados, 46 eram do sexo masculino, enquanto 35 eram do sexo feminino. Essa divisão de gênero é importante, pois o medo do crime muitas vezes varia de acordo com o sexo, com as mulheres geralmente reportando níveis mais elevados de medo.

Em relação à idade dos participantes, os dados mostraram uma ampla faixa etária. Sete pessoas tinham entre 16 e 21 anos, 36 tinham de 22 a 30 anos, 36 tinham de 31 a 50 anos, 5 tinham de 51 a 60 anos, e nenhuma tinha mais de 61 anos. Essa diversidade etária é relevante porque diferentes grupos etários podem perceber a segurança de maneira distinta e reagir de maneira variada às políticas de segurança implementadas.

A análise do grau de escolaridade dos participantes também forneceu informações valiosas. Uma pessoa tinha ensino fundamental completo, uma pessoa tinha ensino fundamental incompleto, 23 tinham ensino médio completo, 3 tinham ensino médio incompleto, 43 tinham ensino superior completo e 9 tinham ensino superior incompleto. A educação é um fator que pode influenciar a compreensão e a percepção do medo do crime, assim como a capacidade de se adaptar a ambientes potencialmente perigosos.

Perguntamos aos participantes há quanto tempo eles moravam ou trabalhavam no bairro. Doze pessoas responderam que estavam no bairro há menos de um ano, 13 pessoas estavam no bairro de 1 a 3 anos, e 56 pessoas estavam no bairro há mais de 3 anos. Essa informação é relevante para entender como a experiência de tempo no bairro pode influenciar o medo do crime, já que pessoas que residem ou trabalham em um local por mais tempo podem ter uma perspectiva diferente sobre a segurança.

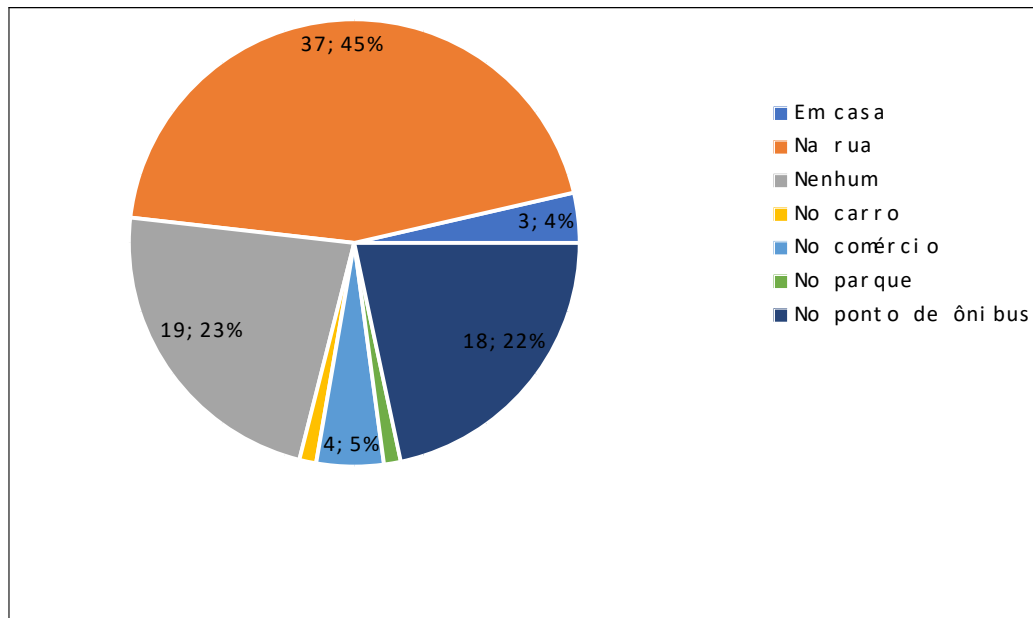
Em relação ao tamanho das famílias, perguntamos com quantas pessoas os participantes conviviam em casa. Trinta e duas pessoas responderam que conviviam com 2 pessoas, 56 com 3 a 5 pessoas, 5 com mais de 5 pessoas e 9 viviam sozinhas. O tamanho da família pode afetar a sensação de segurança, uma vez que famílias maiores podem se sentir mais seguras devido à presença de mais pessoas.

Por fim, investigamos o tipo de residência dos participantes. Três pessoas moravam em apartamentos, 93 em casas térreas, 2 em chácaras/sítios ou propriedades rurais, e 4 em quitinetes/casas geminadas. Ninguém vivia em condomínios fechados. O tipo de residência também pode influenciar a percepção de segurança, uma vez que diferentes tipos de moradia oferecem diferentes níveis de proteção e exposição ao ambiente externo.

Esses dados fornecem uma base para a avaliação da eficácia das políticas públicas de segurança na redução do medo do crime em Trindade, Goiás. Para uma avaliação mais precisa, seria necessário conduzir uma análise mais aprofundada, levando em consideração as percepções e experiências dos participantes em relação à segurança pública e as políticas

implementadas na região.

Quadro 1 - Lugar que maior sentimento de medo no bairro



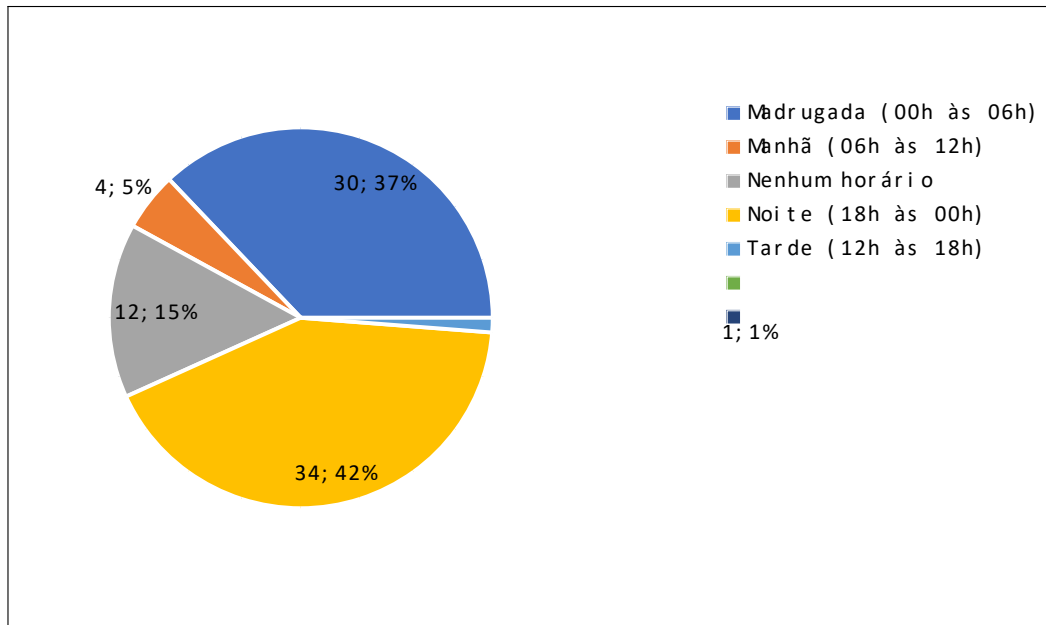
Fonte: Elaborada pelo autor, 2023

Primeiramente, é interessante notar que uma parcela significativa das pessoas entrevistadas (37) afirmou sentir mais medo nas ruas da cidade. Isso sugere que, apesar das políticas públicas de segurança em vigor, muitos residentes de Trindade ainda enfrentam receios quando estão fora de suas residências. Isso pode indicar a necessidade de aprimorar as medidas de patrulhamento e iluminação pública, bem como a implementação de estratégias para prevenir a criminalidade nas áreas urbanas.

Por outro lado, 19 pessoas afirmaram que não sentem medo em nenhum lugar do bairro. Isso pode ser interpretado como um sinal positivo de que algumas políticas públicas de segurança estão tendo sucesso em criar um ambiente mais seguro em certas áreas de Trindade. Esses resultados também destacam a importância de identificar e replicar as melhores práticas que contribuem para o sentimento de segurança.

É relevante notar que, mesmo nas residências, 3 pessoas declararam sentir medo do crime. Isso pode indicar a necessidade de medidas para aumentar a segurança residencial, como programas de prevenção a invasões e furtos. Além disso, 4 pessoas mencionaram sentir medo no comércio, e 18 no ponto de ônibus, sugerindo que essas áreas específicas também podem ser alvos de atenção para melhorias na segurança.

## 8. Que horário você sente mais medo de crime no bairro?

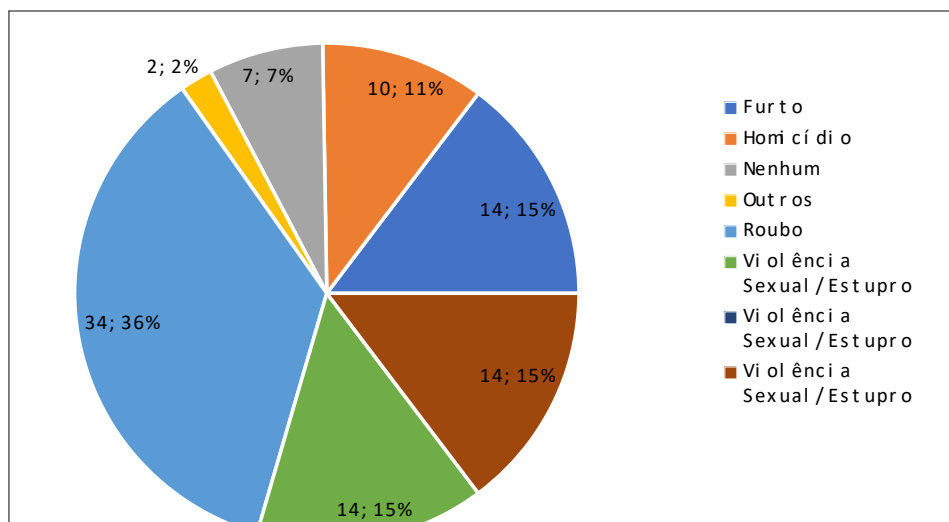


Fonte: Elaborada pelo autor, 2023

De acordo com os dados coletados, os resultados demonstram uma clara preferência por se sentir mais seguro durante o período diurno e maior apreensão durante a noite e na madrugada.

Na pesquisa, 34 pessoas afirmaram sentir mais medo de crime durante a noite (18h às 00h), enquanto 30 pessoas relataram maior preocupação na madrugada (00h às 06h). Apenas quatro pessoas mencionaram sentir medo durante a manhã (06h às 12h), e apenas uma pessoa disse sentir medo durante a tarde (12h às 18h). Doze participantes responderam que não sentem medo de crime em nenhum horário específico.

### 9. Qual o tipo de crime que você tem mais medo no bairro?



Fonte: Elaborada pelo autor, 2023

O elevado número de pessoas que expressam medo em relação ao homicídio (23 pessoas). O roubo também é uma grande fonte de preocupação, com 37 pessoas manifestando medo em relação a esse tipo de crime. Isso sugere que os moradores se sentem vulneráveis a assaltos.

A violência sexual/estupro preocupa 21 pessoas no bairro, é importante ressaltar que uma parte significativa dos moradores afirmou não ter medo de nenhum tipo de crime (6 pessoas). Um aspecto crucial desse debate é identificar quais tipos de crimes mais assustam os moradores de determinados bairros, a fim de direcionar os recursos e as estratégias de segurança de maneira mais eficaz.

De acordo com uma pesquisa realizada na cidade de Trindade, que abordou a percepção do medo do crime entre os moradores, os resultados revelam que o roubo é o tipo de crime que mais preocupa a população, com 34 pessoas expressando seu temor em relação a esse delito. Os furtos e a violência sexual/estupro também aparecem como preocupações, com 14 pessoas temendo cada um desses crimes.

A pesquisa ainda apontou que o homicídio é uma preocupação para 10 pessoas, enquanto 7 entrevistados afirmaram não ter medo de nenhum tipo de crime específico. Além disso, 2 pessoas mencionaram outros tipos de crimes que as preocupam, ressaltando a diversidade de preocupações de segurança entre os cidadãos de Trindade.

Nos últimos tempos, a cidade de Trindade enfrentou uma série de desafios em relação à segurança pública. Os crimes mais comuns relatados pelos moradores incluem furtos, roubos e agressões. Nesse contexto, é importante destacar que a cidade teve um total de 12 roubos, 4 furtos, 1 agressão/lesão corporal e 1 caso de violência sexual, de acordo com os dados disponíveis. Felizmente, não houve tentativas de homicídio relatadas.

Dos 81 participantes da pesquisa, 20 pessoas responderam "Não sabe", 27 indicaram que ninguém em seu círculo próximo foi vítima de crime no último ano, e 34 relataram que algum vizinho ou familiar sofreu com a criminalidade no período mencionado. Esses resultados indicam que um número significativo de cidadãos da cidade de Trindade está diretamente conectado à vivência de crimes, o que, por sua vez, pode influenciar sua percepção sobre a eficácia das políticas públicas de segurança.

### 15. Sensação de segurança

| Sensação de segurança                                                                                                                          | Concordo parcialmente |      | Concordo totalmente |      | Discordo parcialmente |      | Discordo totalmente |       | Não discordo nem concordo |      |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|------|---------------------|------|-----------------------|------|---------------------|-------|---------------------------|------|
|                                                                                                                                                | n                     | %    | n                   | %    | n                     | %    | n                   | %     | n                         | %    |
| A. Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia                                                                                              | 23                    | 28,4 | 27                  | 33,3 | 8                     | 9,8  | 17                  | 20,9  | 6                         | 7,4  |
| B. Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite                                                                                            | 20                    | 24,6 | 11                  | 13,5 | 19                    | 23,4 | 25                  | 30,8  | 6                         | 7,4  |
| C. Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa                                                                   | 10                    | 12,3 | 58                  | 71,6 | 3                     | 3,7  | 6                   | 7,4   | 4                         | 4,9  |
| D. Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas                                                              | 15                    | 18,5 | 54                  | 66,6 | 2                     | 2,4  | 6                   | 7,4   | 4                         | 4,9  |
| E. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito.                                                                       | 11                    | 13,5 | 52                  | 64,2 | 2                     | 2,4  | 8                   | 9,8   | 8                         | 9,8  |
| F. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos                                                          | 16                    | 19,7 | 52                  | 64,2 | 2                     | 2,4  | 5                   | 6,17  | 6                         | 7,4  |
| G. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.                                      | 17                    | 20,9 | 52                  | 64,2 | 2                     | 2,4  | 6                   | 7,4   | 4                         | 4,9  |
| H. Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.                                              | 14                    | 17,2 | 36                  | 44,4 | 3                     | 3,7  | 14                  | 17,2  | 14                        | 17,2 |
| I. Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas                                                       | 13                    | 16,5 | 53                  | 65,4 | 5                     | 6,17 | 6                   | 7,4   | 4                         | 4,9  |
| J. Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas                                                    | 16                    | 19,7 | 45                  | 55,5 | 3                     | 3,7  | 10                  | 12,3  | 7                         | 8,6  |
| K. Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência                                                  | 23                    | 28,4 | 43                  | 53,9 | 1                     | 1,2  | 10                  | 12,3  | 4                         | 4,9  |
| L. Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas                                                                              | 17                    | 20,9 | 40                  | 49,3 | 3                     | 3,7  | 12                  | 14,8  | 9                         | 11,1 |
| M. Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade                                    | 21                    | 25,9 | 43                  | 53,9 | 5                     | 6,1  | 6                   | 7,4   | 6                         | 7,4  |
| N. Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios                                                                                      | 17                    | 20,9 | 49                  | 60,4 | 1                     | 1,2  | 8                   | 9,8   | 6                         | 7,4  |
| O. Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças                                                        | 13                    | 16,5 | 48                  | 59,2 | 5                     | 6,1  | 8                   | 9,8   | 7                         | 8,6  |
| P. Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento                                                                                      | 18                    | 22,2 | 40                  | 49,3 | 4                     | 4,9  | 9                   | 11,1  | 10                        | 12,3 |
| Q. Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade | 13                    | 16   | 52                  | 64,2 | 4                     | 4,9  | 7                   | 8,6   | 5                         | 6,1  |
| R. Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás                                                       | 15                    | 18,5 | 44                  | 54,3 | 2                     | 2,4  | 11                  | 13,5  | 9                         | 11,1 |
| S. Sinto Seguro no Estado de Goiás                                                                                                             | 25                    | 30,8 | 33                  | 40,7 | 7                     | 8,6  | 10                  | 12,35 | 6                         | 6,7  |

Fonte: Elaborada pelo autor, 2023

Da tabela acima, explicarei os tópicos mais importantes, os participantes foram solicitados a expressar seu nível de concordância com a afirmação "Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia". As opções de resposta incluíam "Concordo parcialmente", "Concordo totalmente", "Discordo parcialmente", "Discordo totalmente" e "Não discordo nem concordo".

Os resultados revelaram uma variedade de percepções entre os participantes. A maior parte concordou totalmente (27) ou concordou parcialmente (23) com a afirmação, indicando um certo grau de confiança ao andar pelas ruas durante o dia. Por outro lado, houve uma parcela significativa que discordou parcialmente (8) ou discordou totalmente (17), sugerindo

uma sensação de insegurança ou preocupação em relação à segurança pública.

É relevante destacar a presença de indivíduos que optaram por não discordar nem concordar (6), indicando uma posição neutra ou indecisa em relação à segurança nas ruas durante o dia.

No presente estudo, foi conduzida uma pesquisa aplicada a 81 pessoas, explorando a sensação de segurança ao andar pelas ruas durante a noite.

Os participantes foram questionados sobre sua concordância ou discordância em relação à afirmação "Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite". Os resultados revelaram uma diversidade de opiniões, proporcionando uma visão abrangente sobre a percepção subjetiva da segurança.

Dos entrevistados, 20 expressaram concordância parcial com a afirmação, indicando que se sentem relativamente seguros, mas talvez mantenham alguma apreensão. Por outro lado, 11 participantes concordaram totalmente, sugerindo um alto nível de confiança em sua segurança ao caminhar à noite.

Por outro lado, 19 pessoas discordaram parcialmente, indicando que possuem algumas preocupações ou reservas sobre sua segurança noturna. Além disso, 25 participantes discordaram totalmente, sugerindo uma falta significativa de sensação de segurança ao andar pelas ruas durante a noite.

É interessante observar que seis pessoas não expressaram nem concordância nem discordância, o que pode indicar uma indecisão ou uma atitude neutra em relação à sua segurança noturna.

Para isso, foi conduzida uma pesquisa envolvendo 81 participantes, cujo objetivo era analisar o nível de segurança percebido pelas pessoas ao andarem pelas ruas durante a noite.

Os resultados obtidos revelam que a maioria expressiva dos participantes, ou seja, 58 pessoas, concorda totalmente que se sentem seguras ao andar pelas ruas durante a noite. Esse dado sugere uma percepção positiva em relação à eficácia das políticas públicas de segurança, indicando que tais medidas podem estar contribuindo de maneira significativa para promover um ambiente mais seguro.

Por outro lado, um grupo menor de participantes, representado por 10 pessoas, concorda parcialmente com a afirmação de se sentirem seguras à noite. Essa categoria indica uma percepção mais moderada em relação à segurança nas ruas, sugerindo que há margem para melhorias ou ajustes nas políticas públicas existentes.

No entanto, é importante destacar que uma parcela minoritária dos participantes apresenta discordância parcial (3 pessoas) ou total (6 pessoas) em relação à sensação de segurança noturna. Esses dados podem apontar para áreas específicas de preocupação ou

lacunas nas políticas públicas de segurança, indicando a necessidade de revisão ou implementação de estratégias mais eficazes em determinados aspectos.

Além disso, 4 pessoas indicaram que não discordam nem concordam totalmente com a afirmação, o que pode refletir uma indecisão ou uma neutralidade na percepção de segurança noturna.

A maior parte dos participantes concorda totalmente (58) que se sente segura quando observa esse cenário, o que sugere um impacto positivo das ações de patrulhamento da Polícia Militar na redução do medo do crime.

No entanto, é importante notar que houve discordância parcial (3) e total (6) por parte de alguns respondentes. Isso indica que, apesar dos esforços, ainda existem cidadãos em Trindade que não se sentem completamente seguros quando veem uma viatura policial nas proximidades. Essa discrepância entre as respostas pode ser atribuída a várias razões, como a sensação de que a presença policial é insuficiente, que as viaturas não estão respondendo eficazmente às ocorrências, ou que há preocupações mais amplas com a segurança que não podem ser resolvidas apenas com o patrulhamento.

Além disso, um número significativo de participantes (4) não discordou nem concordou com a afirmação. Essas respostas neutras podem ser interpretadas de várias maneiras, mas podem sugerir que a eficácia das políticas de segurança pública é percebida de forma ambivalente por alguns residentes, possivelmente refletindo a complexidade da questão da segurança.

Os dados fornecidos indicam que a opinião dos cidadãos em relação à segurança pública é diversificada. A pesquisa revela que 33 pessoas concordam totalmente com a sensação de segurança em Trindade, enquanto 25 concordam parcialmente. Por outro lado, 10 discordam totalmente e 7 discordam parcialmente, e 6 pessoas não discordam nem concordam. Esses números fornecem uma visão abrangente das percepções da comunidade sobre a eficácia das políticas públicas de segurança.

## 16. Sentimento de insegurança e Medo do crime

| SENTIMENTO DE INSEGURANÇA/ MEDO DO CRIME                                                       | Concordo parcialmente |      | Concordo totalmente |      | Discordo parcialmente |     | Discordo totalmente |     | Não discordo e nem concordo |      |
|------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|------|---------------------|------|-----------------------|-----|---------------------|-----|-----------------------------|------|
|                                                                                                | n                     | %    | n                   | %    | n                     | %   | n                   | %   | n                           | %    |
| Sinto medo/inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público | 15                    | 18,5 | 50                  | 61,7 | 7                     | 8,6 | 6                   | 7,4 | 3                           | 3,7  |
| Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas                         | 16                    | 19,7 | 43                  | 53   | 6                     | 7,4 | 6                   | 7,4 | 10                          | 12,3 |
| Sinto medo/inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas                     | 22                    | 27,6 | 35                  | 43,2 | 8                     | 9,8 | 4                   | 4,9 | 12                          | 14,8 |
| Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas                | 8                     | 9,8  | 63                  | 77,7 | 4                     | 4,9 | 4                   | 4,9 | 2                           | 2,4  |
| Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto                                           | 12                    | 14,8 | 60                  | 74   | 4                     | 4,9 | 4                   | 4,9 | 1                           | 1,2  |

|                                                                                                      |    |      |    |      |    |      |    |      |    |      |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|------|----|------|----|------|----|------|----|------|
| Sinto medo/ inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas                  | 19 | 23,4 | 16 | 19,7 | 11 | 13,5 | 17 | 20,9 | 18 | 22,2 |
| Sinto medo/ inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono               | 18 | 22,2 | 45 | 55,5 | 5  | 6,1  | 4  | 4,9  | 9  | 11,1 |
| Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta           | 16 | 19,7 | 17 | 20,9 | 13 | 16,5 | 18 | 22   | 17 | 21   |
| Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.                                | 19 | 23,4 | 30 | 37   | 8  | 9,8  | 6  | 7,4  | 18 | 22   |
| Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.                                           | 29 | 35,8 | 32 | 39,5 | 6  | 7,4  | 5  | 6,1  | 9  | 11,1 |
| Sinto medo/ inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo. | 20 | 24,6 | 42 | 51,8 | 7  | 8,6  | 4  | 4,9  | 8  | 9,8  |

Fonte: Elaborada pelo autor, 2023

Em relação a tabela acima serão explicados apenas alguns dados mais importantes, de acordo com os dados apresentados, a maioria dos participantes concorda totalmente (54) com a eficácia dos serviços da Polícia Militar de Goiás em Trindade. Esse resultado reflete a confiança significativa que a população deposita na instituição policial, sugerindo que a presença policial e as ações de combate ao crime têm sido eficazes em suas percepções.

No entanto, é importante destacar que também houve discordância parcial (15) e discordância total (4) com a afirmação sobre a confiança nos serviços da Polícia Militar. Esses números indicam que, apesar da maioria expressar confiança, ainda existem cidadãos que possuem dúvidas ou preocupações sobre a eficácia das políticas de segurança pública em Trindade. Essas vozes discordantes podem ser valiosas para identificar áreas de melhoria e aprimoramento nas políticas de segurança existentes.

## 5 CONCLUSÃO

Diante da análise abrangente dos dados coletados sobre a eficácia das políticas públicas de segurança na redução do medo do crime em Trindade, Goiás, é possível extrair conclusões valiosas que contribuem para uma compreensão mais profunda da dinâmica da segurança pública na região.

Em primeiro lugar, a pesquisa revela a complexidade das percepções de segurança, destacando a influência de variáveis como gênero, idade, escolaridade, tempo de residência, tamanho da família e tipo de moradia. Esses aspectos heterogêneos ressaltam a necessidade de políticas públicas sensíveis às diferentes realidades e demandas da população, a fim de abordar de maneira eficaz as preocupações específicas de grupos diversos.

A distribuição dos participantes em relação ao sentimento de segurança em diferentes locais do bairro evidencia que a eficácia das políticas públicas pode variar consideravelmente. Enquanto algumas áreas parecem beneficiar-se positivamente das medidas implementadas, outras ainda demandam atenção e melhorias significativas para atenuar o medo do crime.

Os resultados relacionados aos horários de maior apreensão revelam a necessidade de estratégias específicas para períodos noturnos, quando o medo do crime tende a ser mais acentuado. Isso ressalta a importância de políticas de iluminação pública, patrulhamento intensificado e outras abordagens direcionadas para criar um ambiente mais seguro durante a noite.

A identificação dos tipos de crime que mais preocupam os residentes, como roubo, homicídio e violência sexual, fornece insights cruciais para direcionar recursos e esforços para áreas prioritárias. A compreensão dessas preocupações específicas permite a formulação de estratégias preventivas e reativas mais eficazes, alinhadas às necessidades reais da comunidade.

A análise das respostas em relação à presença policial indica que, embora a maioria dos entrevistados confie nos serviços da Polícia Militar de Goiás, ainda existem vozes dissidentes. A existência de opiniões negativas destaca a importância de uma abordagem contínua de avaliação e aprimoramento por parte das autoridades para garantir a eficácia e a aceitação das medidas de segurança.

A satisfação predominante com o atendimento da Polícia Militar é um indicativo positivo, mas não se pode ignorar as vozes de insatisfação. Investigar as razões por trás dessas avaliações negativas é crucial para implementar melhorias e fortalecer a relação entre a comunidade e as forças de segurança.

Em suma, a avaliação da eficácia das políticas públicas de segurança em Trindade, Goiás, destaca a necessidade de uma abordagem abrangente, personalizada e dinâmica para enfrentar as preocupações relacionadas ao medo do crime. A contínua coleta de dados e a adaptação das estratégias com base nas percepções da comunidade são fundamentais para promover um ambiente mais seguro e melhorar a qualidade de vida dos residentes.

## REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Medo Líquido**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BATISTA, Vera Malaguti. **O medo na cidade do Rio de Janeiro, dois tempos de uma história**. Rio de Janeiro: Editora Revan, 2014.

BENNETT, Trevor. **The effectiveness of a police initiated fear reducing strategy**". *British Journal of Criminology* , Vol. 31, pp. 1-14, 1991.

CORDNER, G. **Reducing fear of crime: Strategies for police**. Office of Community Oriented Policing Services, U.S. Department of Justice, 2010.

COSTA, A.T.M, DURANTE, M. **Polícia e o Medo do crime no Distrito Federal**. Dados, , Rio de Janeiro v.62, n.1, p.1-31, 2019.

GUEDES, I.S, CARDOSO, C. e AGRA, C. Medo do crime: revisão conceptual e metodológica. In: AGRA, Candido da. (Org) A Criminologia: um arquipélago interdisciplinar. Editora Universidade do Porto, Portugal, 2012. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Ines-Guedes-4/publication/289745762\\_Medo\\_do\\_crime\\_revisao\\_conceptual\\_e\\_metodologica/links/579b4efb08ae80bf6ea33a06/Medo-do-crime-revisao-conceptual-e-metodologica.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Ines-Guedes-4/publication/289745762_Medo_do_crime_revisao_conceptual_e_metodologica/links/579b4efb08ae80bf6ea33a06/Medo-do-crime-revisao-conceptual-e-metodologica.pdf)

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA Jr. Almir. **“Dá para confiar nas polícias? Confiança e Percepção Social das Polícia no Brasil”**. Revista Brasileira de Segurança Pública , Vol. 9, pp. 6-23.2011

NATAL, A; OLIVEIRA, A.R. **Medo do crime: mensurando o fenômeno e explorando seus preditores na cidade de São Paulo**. Opinião pública, Campinas, vol. 27, nº 3, set.-dez., p. 757-796, 2021.

RODRIGUES, C.D; OLIVEIRA, V. C. **Medo do crime e desordem: Uma análise da sensação de insegurança e do risco percebido na capital de Minas Gerais**. Teoria & Sociedade, n. 20.2, p. 156-184, 2012.

SILVA, B. F. A. D.; BEATO FILHO, C. C. **Ecologia social do medo: avaliando a associação entre contexto de bairro e medo de crime**. Revista Brasileira de Estudos de População, vol. 30, p. S155-S170, 2013.

SILVA, Gelson e BEATO FILHO, Cláudio C. **“Confiança na polícia em Minas Gerais: o efeito da percepção de eficiência e do contato individual”**. *Opinião Pública* , Vol. 19(1), pp. 118-153, 2013

TSELONI, Andromachi e ZARAFONITOU, Christina. **“Fear of crime and victimization: a multivariate multilevel analysis of competing measurements”**. *European Journal of Criminology* , Vol. 5(4), pp. 387-409.2008.

## **APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOBRE A SENSÇÃO DE SEGURANÇA - TRINDADE**

Este questionário é uma pesquisa sobre sensação de segurança, isto é, a percepção

subjetiva de pessoas ou comunidade em relação ao ato de sentir segura, protegida de ameaças, preocupações ou medo de crimes. A sensação de segurança é um fenômeno complexo e de múltiplos fatores e determinações, sendo influenciado pelos serviços policiais, tem relação com às desordens físicas (falta de iluminação, limpeza) e sociais (presença de usuários de drogas), com às experiências de vitimização; com a coesão e o engajamento da comunidade e outras implicações.

Esta pesquisa faz parte do Projeto Sensação de Segurança do Programa de Pós-Graduação do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás.

Contamos com sua participação em responder o questionário e com a divulgação junto aos familiares, amigos e vizinhos.

Garantimos o sigilo e a privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica. Sua resposta continuará anônima.

Sua participação no estudo é voluntária. Caso não queira participar, fique à vontade.

Desde já agradecemos!!!

**\* Indica uma pergunta obrigatória**

1. Moro/trabalho no Município / Bairro\*

( ) Sim ou ( ) área urbana

( ) Não ou ( ) área rural

2. Sexo\*

( ) Masculino

( ) Feminino

3. Idade\*

( ) de 16 até 21 anos

( ) de 51 a 60 anos

( ) de 22 a 30 anos

( ) de 61 anos acima

( ) de 31 a 50 anos

4. Grau de escolaridade\*

( ) Ensino fundamental completo

( ) Ensino médio incompleto

( ) Ensino fundamental incompleto

( ) Ensino superior completo

( ) Ensino médio completo

( ) Ensino superior incompleto

5. Há quanto tempo você mora/trabalha neste bairro?\*

- ☐ Até um ano.
- ☐ De 1 a 3 anos.
- ☐ Mais de 3 anos.

6. Com quantas pessoas você convive em casa?\*

- ☐ Sozinho(a).
- ☐ com 2 pessoas.
- ☐ com 3 a 5 pessoas.
- ☐ com mais de 5 pessoas

7. Você reside em?\*

- ☐ Apartamento.
- ☐ Quitinete/casa geminada.
- ☐ Condomínio fechado
- ☐ Chácara/sítio ou propriedade rural

8. Qual lugar que você se sente mais medo no bairro?\*

- ☐ Em casa.
- ☐ Na rua.
- ☐ No parque.
- ☐ No ponto de ônibus.
- ☐ No carro.
- ☐ No comércio
- ☐ Nenhum.

9. Que horário você sente mais medo de crime no bairro?\*

- ☐ Manhã (06h às 12h).
- ☐ Tarde (12h às 18h).
- ☐ Noite (18h às 00h).
- ☐ Madrugada (00h às 06h).
- ☐ Nenhum horário

10. Qual o tipo de crime que você tem mais medo no bairro?\*

- ☐ Homicídio.
- ☐ Violência sexual/estupro.
- ☐ Roubo.
- ☐ Furto.
- ☐ Outros.
- ☐ Nenhum

11. Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro? \*

- ☐ Roubo.
- ☐ Furto.
- ☐ Agressão/lesão corporal
- ☐ Tentativa de homicídio.
- ☐ Violência sexual
- ☐ Outros.
- ☐ Nenhum.

12. Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano?\*

- ☐ Sim.
- ☐ Não.
- ☐ Não sabe

13. Você faz participa de alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens instantâneas) do bairro?\*

- ☐ Sim.
- ☐ Não.
- ☐ Não sabe responder.

14.Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência no bairro ? \*

- ☐ Televisão.
- ☐ Internet.
- ☐ Redes sociais (whatsapp/instagram/facebook).
- ☐ Jornal impresso.
- ☐ Conversando com pessoas no seu bairro.
- ☐ Nenhum

15. Sobre você se sentir seguro, leias as afirmativas e escolha a alternativa.\*

|                                                                                                             | Discordo totalmente | Discordo parcialmente | Não discordo nem concordo | Concordo parcialmente. | Concordo totalmente |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------|-----------------------|---------------------------|------------------------|---------------------|
| A. Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia                                                           |                     |                       |                           |                        |                     |
| B. Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite                                                         |                     |                       |                           |                        |                     |
| C. Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa                                |                     |                       |                           |                        |                     |
| D. Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas                           |                     |                       |                           |                        |                     |
| E. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito.                                    |                     |                       |                           |                        |                     |
| F. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos.                      |                     |                       |                           |                        |                     |
| G. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.   |                     |                       |                           |                        |                     |
| H. Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.           |                     |                       |                           |                        |                     |
| I. Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas                    |                     |                       |                           |                        |                     |
| J. Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas                 |                     |                       |                           |                        |                     |
| K. Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência               |                     |                       |                           |                        |                     |
| L. Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas                                           |                     |                       |                           |                        |                     |
| M. Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade |                     |                       |                           |                        |                     |
| N. Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios                                                   |                     |                       |                           |                        |                     |
| O. Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças                     |                     |                       |                           |                        |                     |
| P. Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento                                                   |                     |                       |                           |                        |                     |
| Q. Sinto seguro quando vejo                                                                                 |                     |                       |                           |                        |                     |

|                                                                                                                    |  |  |  |  |  |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|--|--|--|
| notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade |  |  |  |  |  |
| R. Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás                           |  |  |  |  |  |
| S. Sinto Seguro no Estado de Goiás                                                                                 |  |  |  |  |  |

16.Sobre você se sentir inseguro/medo, leias as afirmativas e escolha a alternativa.\*

|                                                                                                        | Discordo totalmente | Discordo parcialmente | Não discordo nem concordo | Concordo parcialmente. | Concordo totalmente |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------|-----------------------|---------------------------|------------------------|---------------------|
| A . Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público    |                     |                       |                           |                        |                     |
| B. Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas.                             |                     |                       |                           |                        |                     |
| C. Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas                         |                     |                       |                           |                        |                     |
| D. Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas.                    |                     |                       |                           |                        |                     |
| E. Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto.                                               |                     |                       |                           |                        |                     |
| F. Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas                  |                     |                       |                           |                        |                     |
| G. Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono.              |                     |                       |                           |                        |                     |
| H. Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta.         |                     |                       |                           |                        |                     |
| I. Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.                               |                     |                       |                           |                        |                     |
| J. Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.                                          |                     |                       |                           |                        |                     |
| K. Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo. |                     |                       |                           |                        |                     |

17 Sobre a credibilidade/confiança nos órgãos de segurança pública de Goiás.\*

|  | Discordo totalmente | Discordo parcialmente | Não discordo nem concordo | Concordo parcialmente | Concordo totalmente |
|--|---------------------|-----------------------|---------------------------|-----------------------|---------------------|
|--|---------------------|-----------------------|---------------------------|-----------------------|---------------------|

|                                                                             |  |  |  |  |  |
|-----------------------------------------------------------------------------|--|--|--|--|--|
| A. Eu confio nos serviços da Polícia Militar de Goiás                       |  |  |  |  |  |
| B. Eu confio nos serviços da Polícia Civil                                  |  |  |  |  |  |
| C. Eu confio nos serviços da Polícia Técnico Científica                     |  |  |  |  |  |
| D. Eu confio nos serviços do Corpo de Bombeiros                             |  |  |  |  |  |
| E. Eu confio nos serviços da Polícia Penal                                  |  |  |  |  |  |
| F. Eu confio nos serviços do Procon.                                        |  |  |  |  |  |
| G. Em geral, eu confio nos serviços de Segurança pública do Estado de Goiás |  |  |  |  |  |

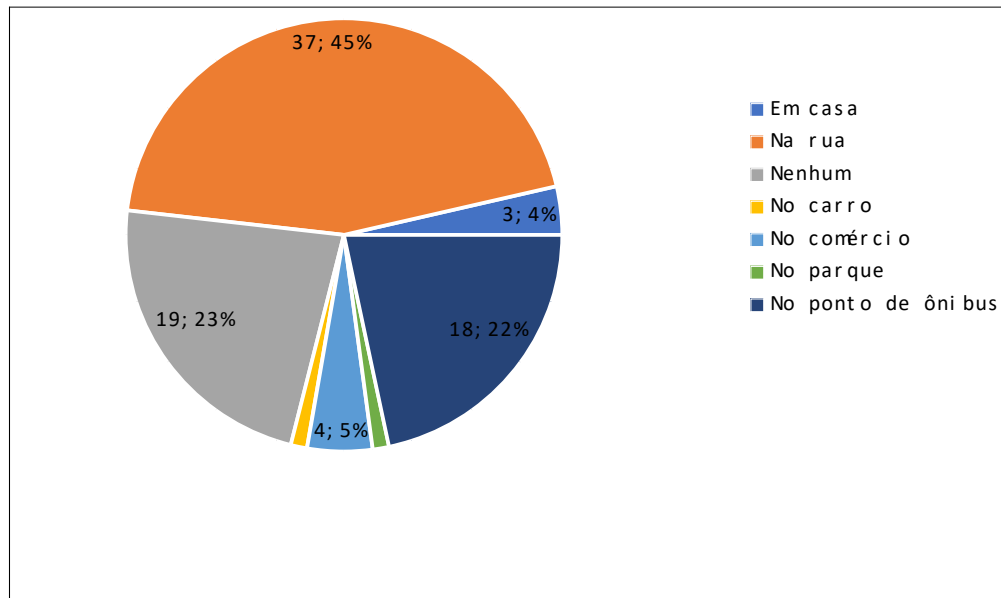
18. Sobre a satisfação com o atendimento dos serviços dos órgãos de segurança pública de Goiás.\*

|                                                                                                                                | Muito insatisfeito. | Insatisfeito | Nem insatisfeito nem satisfeito. | Satisfeito. | Muito Satisfeito. |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------|--------------|----------------------------------|-------------|-------------------|
| A. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pela Polícia Militar de Goiás                                        |                     |              |                                  |             |                   |
| B. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pelo Corpo de Bombeiros Militares                                    |                     |              |                                  |             |                   |
| C. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Civil de Goiás                                          |                     |              |                                  |             |                   |
| D. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Científica (IML, Perícias, Instituto de Criminalística) |                     |              |                                  |             |                   |
| E. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Penal nos presídios                                     |                     |              |                                  |             |                   |
| F. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pelo Procon                                                          |                     |              |                                  |             |                   |
| G. Em geral, sinto satisfeito pelo atendimento dos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás                              |                     |              |                                  |             |                   |

19. Este espaço é destinado a você escrever o que quiser em relação a segurança pública. (Esta resposta não é obrigatória)

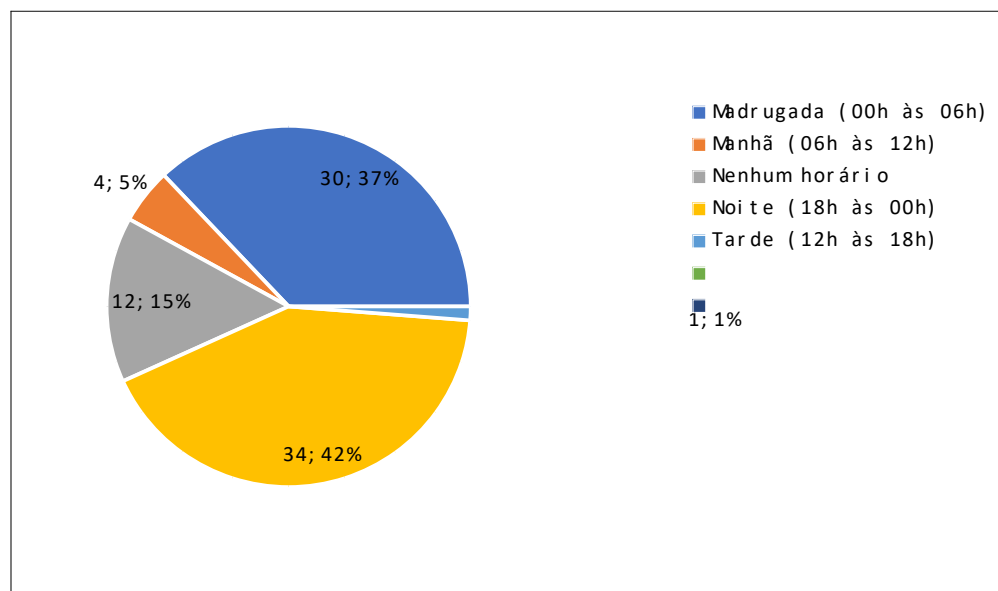
## APENDICE B - RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS

Quadro 1 - Lugar que maior sentimento de medo no bairro



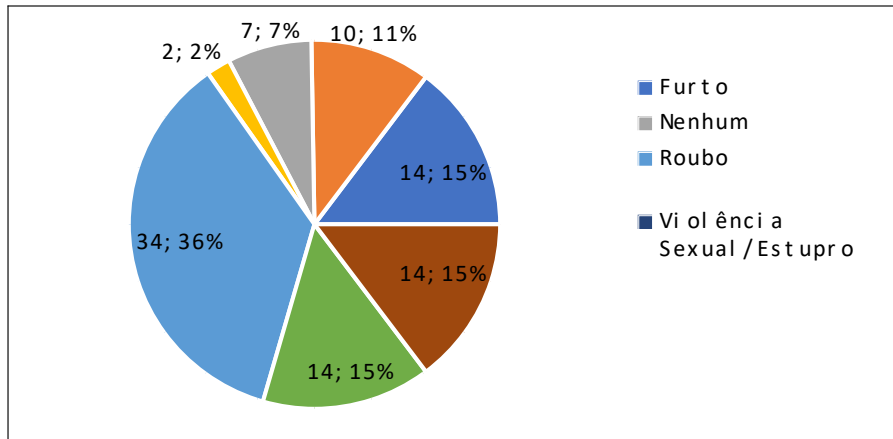
Fonte: Elaborada pelo autor, 2023

### 8. Que horário você sente mais medo de crime no bairro?



Fonte: Elaborada pelo autor, 2023

## 9. Qual o tipo de crime que você tem mais medo no bairro?



Fonte: Elaborada pelo autor, 2023

## 15. Sensação de segurança

| Sensação de segurança                                                                                                                          | Concordo parcialmente |      | Concordo totalmente |      | Discordo parcialmente |      | Discordo totalmente |       | Não discordo nem concordo |      |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|------|---------------------|------|-----------------------|------|---------------------|-------|---------------------------|------|
|                                                                                                                                                | n                     | %    | n                   | %    | n                     | %    | n                   | %     | n                         | %    |
| A. Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia                                                                                              | 23                    | 28,4 | 27                  | 33,3 | 8                     | 9,8  | 17                  | 20,9  | 6                         | 7,4  |
| B. Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite                                                                                            | 20                    | 24,6 | 11                  | 13,5 | 19                    | 23,4 | 25                  | 30,8  | 6                         | 7,4  |
| C. Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa                                                                   | 10                    | 12,3 | 58                  | 71,6 | 3                     | 3,7  | 6                   | 7,4   | 4                         | 4,9  |
| D. Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas                                                              | 15                    | 18,5 | 54                  | 66,6 | 2                     | 2,4  | 6                   | 7,4   | 4                         | 4,9  |
| E. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito.                                                                       | 11                    | 13,5 | 52                  | 64,2 | 2                     | 2,4  | 8                   | 9,8   | 8                         | 9,8  |
| F. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos                                                          | 16                    | 19,7 | 52                  | 64,2 | 2                     | 2,4  | 5                   | 6,17  | 6                         | 7,4  |
| G. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.                                      | 17                    | 20,9 | 52                  | 64,2 | 2                     | 2,4  | 6                   | 7,4   | 4                         | 4,9  |
| H. Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.                                              | 14                    | 17,2 | 36                  | 44,4 | 3                     | 3,7  | 14                  | 17,2  | 14                        | 17,2 |
| I. Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas                                                       | 13                    | 16,5 | 53                  | 65,4 | 5                     | 6,17 | 6                   | 7,4   | 4                         | 4,9  |
| J. Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas                                                    | 16                    | 19,7 | 45                  | 55,5 | 3                     | 3,7  | 10                  | 12,3  | 7                         | 8,6  |
| K. Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência                                                  | 23                    | 28,4 | 43                  | 53,9 | 1                     | 1,2  | 10                  | 12,3  | 4                         | 4,9  |
| L. Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas                                                                              | 17                    | 20,9 | 40                  | 49,3 | 3                     | 3,7  | 12                  | 14,8  | 9                         | 11,1 |
| M. Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade                                    | 21                    | 25,9 | 43                  | 53,9 | 5                     | 6,1  | 6                   | 7,4   | 6                         | 7,4  |
| N. Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios                                                                                      | 17                    | 20,9 | 49                  | 60,4 | 1                     | 1,2  | 8                   | 9,8   | 6                         | 7,4  |
| O. Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças                                                        | 13                    | 16,5 | 48                  | 59,2 | 5                     | 6,1  | 8                   | 9,8   | 7                         | 8,6  |
| P. Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento                                                                                      | 18                    | 22,2 | 40                  | 49,3 | 4                     | 4,9  | 9                   | 11,1  | 10                        | 12,3 |
| Q. Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade | 13                    | 16   | 52                  | 64,2 | 4                     | 4,9  | 7                   | 8,6   | 5                         | 6,1  |
| R. Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás                                                       | 15                    | 18,5 | 44                  | 54,3 | 2                     | 2,4  | 11                  | 13,5  | 9                         | 11,1 |
| S. Sinto Seguro no Estado de Goiás                                                                                                             | 25                    | 30,8 | 33                  | 40,7 | 7                     | 8,6  | 10                  | 12,35 | 6                         | 6,7  |

Fonte: Elaborada pelo autor, 2023

## 16. Sentimento de insegurança e Medo do crime

Fonte: Elaborada pelo autor, 2023

| SENTIMENTO DE INSEGURANÇA/ MEDO DO CRIME                                                             | Concordo parcialmente |      | Concordo totalmente |      | Discordo parcialmente |      | Discordo totalmente |      | Não discordo e nem concordo |      |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|------|---------------------|------|-----------------------|------|---------------------|------|-----------------------------|------|
|                                                                                                      | n                     | %    | n                   | %    | n                     | %    | n                   | %    | n                           | %    |
| Sinto medo/inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público       | 15                    | 18,5 | 50                  | 61,7 | 7                     | 8,6  | 6                   | 7,4  | 3                           | 3,7  |
| Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas                               | 16                    | 19,7 | 43                  | 53   | 6                     | 7,4  | 6                   | 7,4  | 10                          | 12,3 |
| Sinto medo/inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas                           | 22                    | 27,6 | 35                  | 43,2 | 8                     | 9,8  | 4                   | 4,9  | 12                          | 14,8 |
| Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas                      | 8                     | 9,8  | 63                  | 77,7 | 4                     | 4,9  | 4                   | 4,9  | 2                           | 2,4  |
| Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto                                                 | 12                    | 14,8 | 60                  | 74   | 4                     | 4,9  | 4                   | 4,9  | 1                           | 1,2  |
| Sinto medo/ inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas                  | 19                    | 23,4 | 16                  | 19,7 | 11                    | 13,5 | 17                  | 20,9 | 18                          | 22,2 |
| Sinto medo/ inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono               | 18                    | 22,2 | 45                  | 55,5 | 5                     | 6,1  | 4                   | 4,9  | 9                           | 11,1 |
| Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta           | 16                    | 19,7 | 17                  | 20,9 | 13                    | 16,5 | 18                  | 22   | 17                          | 21   |
| Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.                                | 19                    | 23,4 | 30                  | 37   | 8                     | 9,8  | 6                   | 7,4  | 18                          | 22   |
| Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.                                           | 29                    | 35,8 | 32                  | 39,5 | 6                     | 7,4  | 5                   | 6,1  | 9                           | 11,1 |
| Sinto medo/ inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo. | 20                    | 24,6 | 42                  | 51,8 | 7                     | 8,6  | 4                   | 4,9  | 8                           | 9,8  |

## 17.A Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pela Polícia Militar de Goiás

| Insatisfeito | Muito insatisfeito | Muito Satisfeito | Nem insatisfeito nem satisfeito | Satisfeito |
|--------------|--------------------|------------------|---------------------------------|------------|
| 3            | 0                  | 43               | 16                              | 19         |